



## Eles se amam

Conheça três projetos que mostram a parceria de sucesso entre tapetes e sofás em ambientes modernos e clássicos

Por Caroline Marques

**N**a hora de decorar, o tapete é um item indispensável para o aconchego nos ambientes. Além de dar vida, ele delimita os espaços e traz conforto térmico. Segundo Ila Rosete, professora do curso de Design de Interiores, do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, a compra do tapete deve ser efetuada no final da obra, quando todos os elementos arquitetônicos e o mobiliário que compõe o layout - disposição de móveis e objetos no espaço - estiverem distribuídos pelos ambientes. "Experimentá-lo no lugar real é uma boa dica, já que a grande maioria das lojas que vende esse produto fornece essa opção aos profissionais", explica Ila. Para mostrar como o tapete pode ser o elemento de destaque nos ambientes, a **Revista Rossi** conferiu de perto projetos residenciais - um em Salvador, outro em São Paulo e um terceiro em Belo Horizonte - onde o tapete ajudou a dar personalidade ao lar.

### SOB MEDIDA

A dupla de arquitetos Gabriel Magalhães e Luiz Cláudio Souza é responsável pelo projeto deste apartamento em Salvador, na Bahia. Nele mora um casal de meia-idade, ele empresário, ela corretora de imóveis, ambos apaixonados por música, que viveram a juventude nas décadas de 60 e 70 e queriam resgatar o espírito psicodélico da **Tropicália na decoração de seu lar**. Algumas referências >



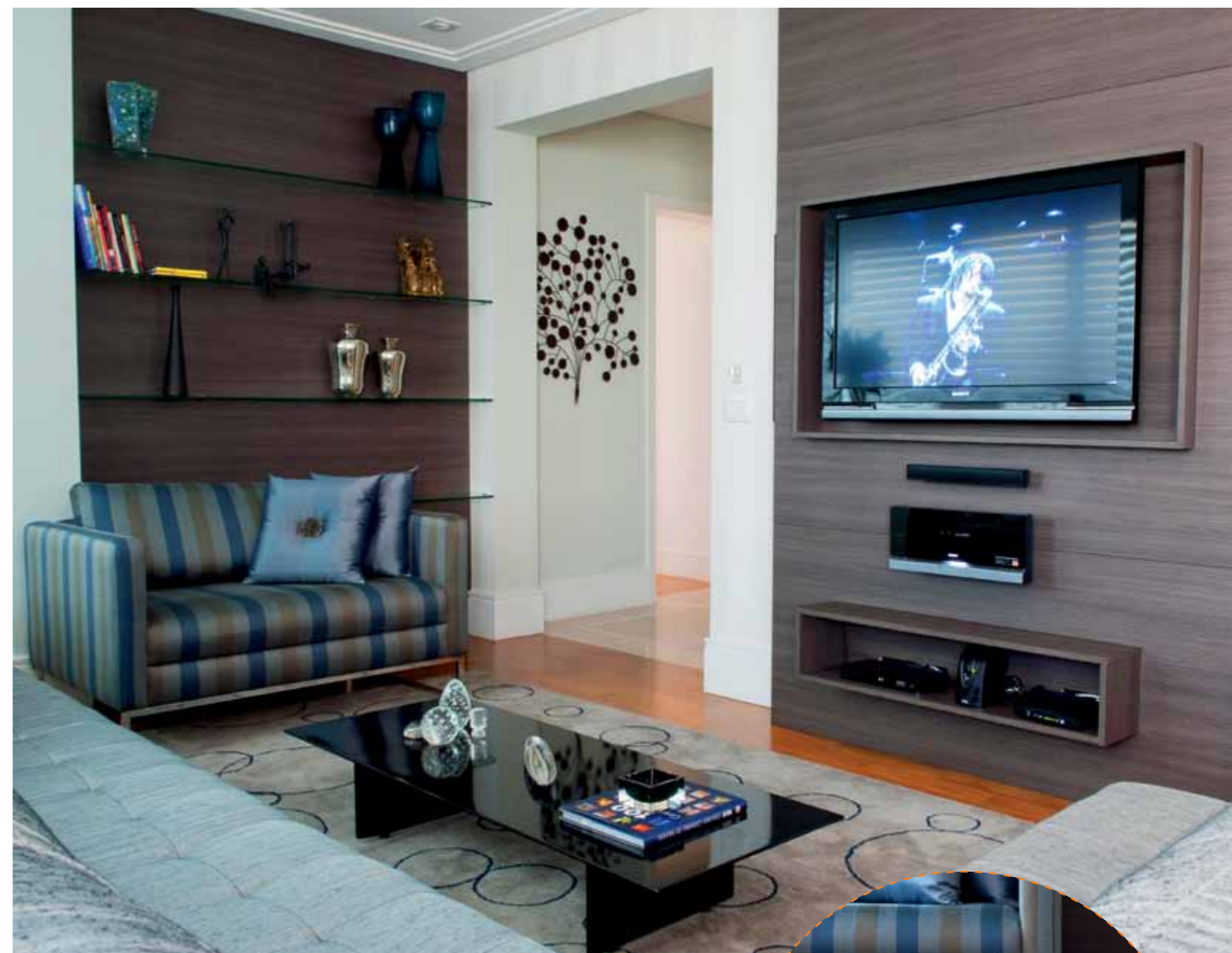
branca, um painel e móvel de TV de madeira carvalho americano e poltronas em tecido cinza", lembra a dupla. Com isso, o grande foco neste ambiente é, sem dúvida, o tapete de desenho psicodélico, feito sob medida pela Líder Interiores.

O tapete, de 6 x 3 m, utiliza quatro cores de fio de lã - magenta, amarelo, azul e off-white - e harmoniza com o sofá de couro na cor off white, de 3 m de largura. As cores do tapete serviram de ponto de partida do projeto e deram base para escolher outros tons do ambiente, como o **tecido azul-turquesa da poltrona** e as paredes em azul-petróleo.

Além disso o tapete serve como um delimitador do espaço, mas não deve terminar direto na parede, pois isso deixaria o ambiente carregado. Neste projeto foi usado o recurso do **aparador de laca amarela fora do tapete e com o tamanho exato para preencher o espaço**. "Nossa intenção era sintetizar todo o ambiente no tapete, de modo que ele tivesse uma estética semelhante às criações dos artistas plásticos da Tropicália. Por isso, ele foi fundamental na composição, uma vez que trouxe à tona o conceito que serviu de espinha dorsal para criarmos a decoração", explicam os arquitetos.

ao movimento tropicalista estão nos objetos e obras de arte da casa: a serigrafia em tecido do artista Hélio Oiticica, os quadros com trechos de música do período e os discos de vinil sobre a mesa de centro.

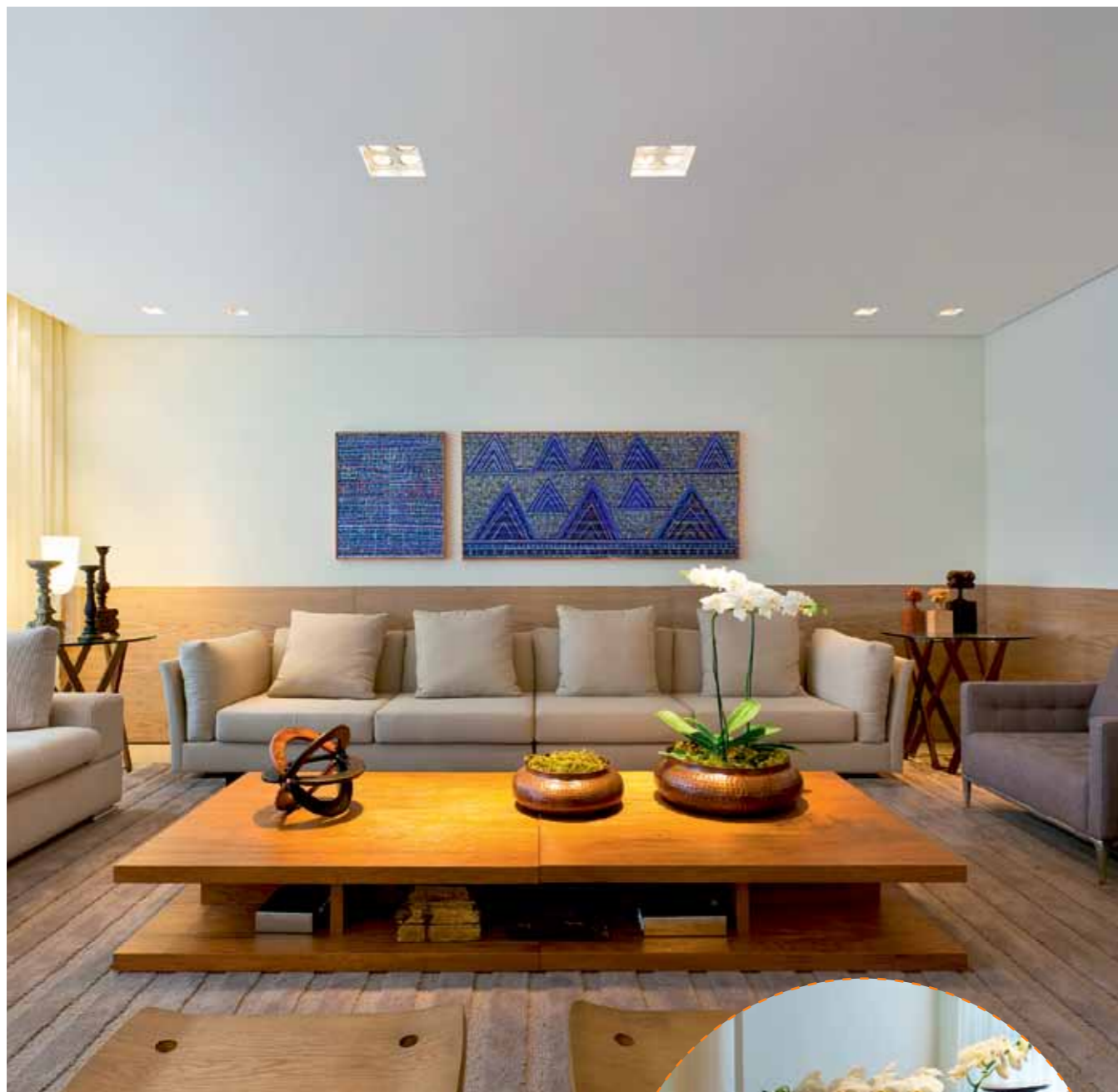
"Eles queriam uma decoração forte, colorida e extremamente elegante. Para isso, optamos por **neutralizar o tom dos móveis**, escolhendo uma mesa de centro de laca



#### PRÁTICO

A sala de estar de um apartamento de 171 m<sup>2</sup> na capital paulista, onde residem um jovem casal de empresários, seu filho e sua filha, foi decorada pela arquiteta Cristiane Schiavoni. **Neste ambiente ela optou por um tapete de náilon, que mede 220 x 350 cm, nas cores cinza e azul-marinho**. "Na decoração deste ambiente a distribuição do mobiliário consegue acomodar e proporcionar a integração de muitas pessoas, sem atrapalhar a movimentação e circulação", ressalta Cristiane. A dica é sempre deixar

o sofá com os pés frontais **10 cm avançados em cima do tapete**, que foi escolhido pelo seu design e qualidade do fio, já que para uma casa com duas crianças pequenas é preciso um tapete que seja resistente. Segundo a profissional, a peça tem papel fundamental na finalização do espaço para que ele seja entendido como um ambiente pronto. "Considero que, sem o tapete, as peças ficam soltas e parece que não está finalizado", completa. >



### ACONCHEGANTES

A designer de interiores e arquiteta Renata Basques decorou duas salas de um apartamento onde moram uma jovem com seu filho e sua mãe, em Belo Horizonte (MG). Na sala de estar, de 34 m<sup>2</sup>, foi feito um painel de madeira freijó lavada que permeia duas paredes e delimita o ambiente. No mesmo local, foi colocado um grande sofá e um tapete em náilon de 3 x 5 m. “Este tapete foi escolhido em **tom fendi porque o piso da sala**

**era muito claro** e a intenção era cobrir ao máximo o espaço para ele ficar mais aconchegante. Aqui ele dá um acabamento, proporciona aconchego e aumenta o campo visual, pois se torna um elemento de ligação entre os móveis, criando uma base para a composição do espaço”, diz Renata.



Fotos Gabriel Magalhães e Luiz Cláudio Souza |omar Bragança / Divulgação; Demais / Divulgação



A sala de TV, que tem 27 m<sup>2</sup>, foi decorada com cores mais escuras que a sala principal. Foi escolhido um **tapete em náilon cinza para fazer contraponto ao móvel na cor café e ao aparador**. O tom do tapete e sua aconchegante textura combinam com a área de convivência e também fazem uma leve transição para a varanda externa, para a qual foram escolhidos móveis na cor branca e piso claro em porcelanato. ➡

### NA HORA DE COLOCAR O TAPETE

Segundo Ila Rosete, o que vale é a pessoa estar confortável em relação à harmonia entre a sua personalidade e o ambiente em que ele será colocado.

- Na sala de estar: prefira um tapete que não atrapalhe a circulação.
- Evite tapetes pequenos, menores que a composição do sofá e das poltronas, pois eles sugerem um espaço menor.

- Deixe uma sobra, ainda que pequena, ao redor do ambiente montado, tomando o cuidado para que as pessoas não fiquem tropeçando nas laterais.
- No quarto do casal, é melhor escolher os tapetes grandes, que entram um pouco embaixo da cama. Eles dão mais amplitude e aconchego ao quarto.